

## CONSERVAÇÃO DOS RECURSOS GENÉTICOS E CONTROLE SANITÁRIO DE BOVÍDEOS DE INTERESSE SOCIOECONÔMICO PARA A AMAZÔNIA ORIENTAL.

MACÊDO, Raquel Soares Cavaleiro<sup>1</sup>; LAU, Hugo Didonet<sup>2</sup>.

A Amazônia é detentora de uma inestimável densidade de recursos naturais, que resulta em riquíssima biodiversidade, onde aqueles de origem genética assumem grande importância socioeconômica e ambiental para o equilíbrio biológico da região. Muitos de seus produtos são responsáveis pela sustentação econômica de comunidades isoladas em florestas e/ou margens de rios, além das que movimentam a economia do setor agropastoril como um todo. Dessa maneira, a conservação e uso dos recursos genéticos animais é prioridade dos grandes programas de desenvolvimento regional que permitem o aproveitamento socioeconômico e a transformação deles em riqueza, fonte de renda e de emprego para a sociedade da região amazônica. Nesse sentido, o domínio da informação genética e sua utilização industrial na região, incorporando a valorização econômica da natureza, são fundamentais para o desenvolvimento sustentável. Os recursos genéticos na Amazônia têm sofrido gravíssimas ameaças, que põem em risco várias espécies em extinção. A necessidade de se conservar essas espécies é imprescindível para a manutenção da biodiversidade. Neste contexto, destacam-se os grupos genéticos de búfalos (raça Carabao e tipo Baio), dentre outros, como os mais ameaçados em virtude das pequenas populações. A escassez de informações sobre o assunto, é um problema que deve ser resolvido, sendo a caracterização de germoplasma extremamente necessária. Esta é uma das principais justificativas para que se faça um controle sanitário dos rebanhos rigoroso, baseado em vacinações, vermifugações, controle de doenças infecto-contagiosas, além de higiene dos animais e das instalações. Dentro desta temática os objetivos do presente estudo são: - Analisar a diversidade genética das raças naturalizadas de búfalos Carabao e tipo Baio que se encontram ameaçadas de extinção; - Estimar a variabilidade genética dentro dos núcleos de conservação "in situ" a fim de orientar a conservação "ex situ" de germoplasma; - Manter a saúde do rebanho visando a produtividade em níveis satisfatórios. A parte metodológica do Projeto será implantada no BAGAM, localizado no município de Salvaterra, na Ilha do Marajó, estado do Pará, onde os grupos genéticos animais serão mantidos em núcleo de conservação "on farm", e também no Campo Experimental Felisberto Camargo, localizado na sede da Embrapa Amazônia Oriental, em Belém, neste mesmo Estado. Serão implantados modelos físicos de sistemas de produção, onde os principais componentes são: alimentação com pastagens nativas e cultivadas, onde a suplementação ocorrerá durante o ano todo; manejo sanitário, feito através do controle dos endo e ectoparasitas, vacinações; controle de plantas tóxicas; higiene das instalações e cuidados com as fêmeas gestantes e bezerras, além de melhoramento genético do rebanho. No BAGAM, os animais serão divididos em grupo genético da raça Carabao e do tipo Baio. No CEFC, o rebanho será composto de animais das raças Murrah e Mediterrâneo. O manejo geral, em ambos os locais, constará de práticas zootécnicas e veterinárias. As primeiras, constarão de estudos relacionados com o comportamento produtivo, determinação de índices de performance dos animais, medidas corporais ou morfológicas e também a descrição dos espécimes. As demais, constarão de medidas de profilaxia sanitária (higiene dos animais e instalações, mineralização, controle de planta tóxica) e de profilaxia médica (vacinação, vermifugação, controle de ectoparasitas). Os dados coletados à campo serão armazenados e analisados em programa estatístico especial (EXCEL).

<sup>1</sup>Bolsista PIBIC/CNPq/FCAP - Acadêmica do 7º semestre de Medicina Veterinária/FCAP.

<sup>2</sup>Pesquisador Doutor da Embrapa Amazônia Oriental - Belém/PA